9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação

MOTIVAÇÃO PARA INGRESSO NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA DO IFSULDEMINAS CAMPUS INCONFIDENTES

Cleonice M. DA SILVA[1]

RESUMO

Esse estudo consiste em um recorte de pesquisa que teve por objetivo identificar os fatores que contribuem para que os ingressantes dos cursos técnicos integrados escolham um determinado campo de formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa/quantitativa, de natureza descritiva. Os dados foram coletados no início do ano letivo de 2017 por meio de um questionário aplicado a 69 (sessenta e nove) alunos de primeiro ano do curso Técnico Integrado em Agropecuária na primeira semana de curso. Os resultados iniciais da pesquisa sinalizam como motivos relevantes para escolha do curso: o gosto pela área; o interesse em fazer uma graduação na mesma área de formação; ter família atuante no meio rural. Pretende-se no, desenvolvimento da pesquisa, confrontar esses dados com os de alunos de outros cursos técnicos integrados ofertados pelo campus Inconfidentes para verificar se a motivação é a mesma. Ter conhecimento dessa realidade pode contribuir para a permanência e conclusão do curso técnico integrado do campus Inconfidentes.

Palavras-chave:

Jovens; Ensino Técnico, Educação Profissional

1. INTRODUÇÃO

Conhecer a razão pela qual os alunos escolhem determinados cursos técnicos integrados foi a motivação de uma pesquisa, em andamento, realizada no IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. São apresentados neste trabalho os resultados preliminares de pesquisa para o curso Técnico em Agropecuária. A escolha do curso baseia-se no fato deste campo de formação ter sido um dos primeiros da instituição que foi criada, no ano de 1918, como Patronato Agrícola.

Conforme Oliveira (2003), os patronatos agrícolas foram investimentos voltados para formação de trabalhadores a partir de concepções fundadas nos conhecimentos científicos, objetivando uma agricultura racionalizada; também constituíam um dos meios de intervir sobre os setores pobres da sociedade, concorrendo para a modernização social e cultural. Além disso, tinham a pretensão de constituir uma rede, que abrigasse os objetivos de assistência, regeneração, educação e ensino profissional, representando respostas do Governo Federal às demandas diversas de atuação perante os problemas sociais.

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: cleonicesilva0825@gmail.com

O Patronato Agrícola foi transformado em Aprendizado Agrícola "Minas Gerais" (1934), Aprendizado Agrícola "Visconde de Mauá" (1939), Escola de Iniciação Agrícola "Visconde de Mauá (1947), Escola Agrícola "Visconde de Mauá" (1950), Ginásio Agrícola "Visconde de Mauá" (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978)[2].

Com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criou-se, em 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, IFSULDEMINAS, do qual a Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes passou a fazer parte, juntamente com as Escolas Agrotécnicas de Machado e Muzambinho. Posteriormente, foram criados os campi de Pouso Alegre, Passos, Poços de Caldas, Três Corações e Carmo de Minas.

De acordo com o documento "*Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas"*,

> Uma rede com 354 unidades não pode manter as características do período anterior. A maturidade da rede federal de educação profissional e tecnológica e a escala e a dispersão das unidades por todas as mesorregiões do País exigem um novo modelo de atuação, que envolva o desenvolvimento de um arrojado projeto político-pedagógico, verticalidade da oferta de educação profissional e tecnológica, articulação com o ensino regular, aumento da escolaridade do trabalhador, interação com o mundo do trabalho e as ciências e apoio à escola pública (BRASIL, 2007, p. 33).

Segundo Pacheco (2012, p.12), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam em diversos níveis de ensino desde a formação inicial e continuada até o ensino técnico de nível médio, o ensino superior e a pós-graduação. Conforme orientação do Ministério da Educação, essas instituições devem estar em sintonia com as necessidades da população atendida e precisam, ao ofertar seus cursos, considerar os arranjos produtivos locais para que possam efetivamente suprir as demandas regionais. Isso implica uma atuação permanentemente articulada e contextualizada com a sua região de abrangência.

Integrados à política de ordenamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica os institutos foram, no seu nascedouro, convocados a realizar a interiorização da oferta educacional a partir de cidades-polo; a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com arranjos produtivos, sociais e culturais locais (MACHADO, 2011, p.355).

[2] Fonte: site do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes.

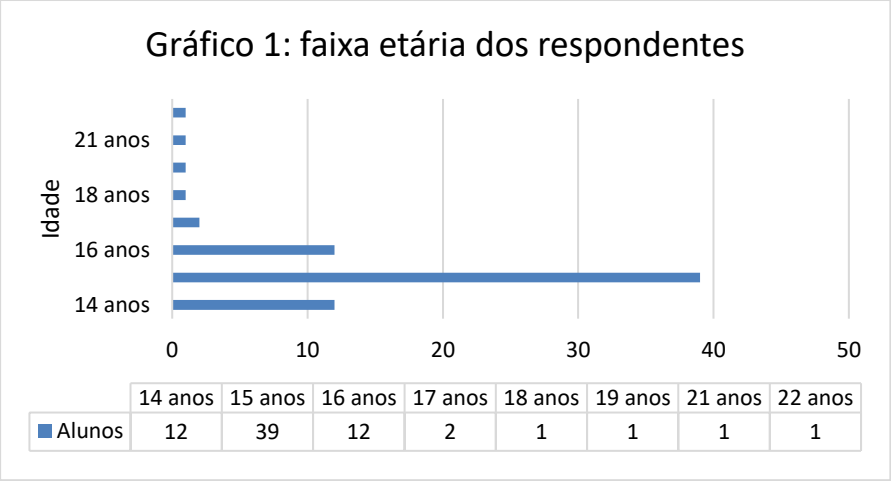
Conhecer o perfil de seus alunos e sua motivação para ingressar nos cursos de educação profissional constitui uma possibilidade de a instituição aperfeiçoar sua missão institucional estabelecendo um projeto político pedagógico que tenha proximidade com as perspectivas da comunidade em que está inserida.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2017, contou com a participação de 69 alunos e os dados foram coletados por meio de questionário aplicado aos alunos do primeiro ano do curso técnico em Agropecuária.

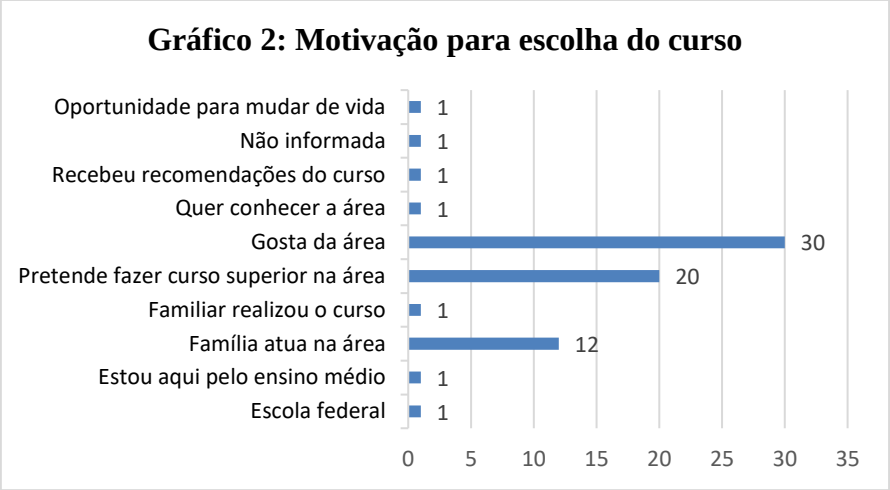
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No gráfico a seguir, que teve por objetivo apresentar a faixa etária dos alunos, podemos verificar que 74% estão na faixa etária de 14 a 15 anos; 20% na faixa etária de 16-17 anos; e 6% acima de 18 anos.



O gráfico 1 possibilita perceber que o perfil da maioria dos ingressantes se aproxima do perfil de alunos da escola de ensino médio que não oferta a educação profissional técnica de nível médio.

No tocante à motivação para escolha do curso técnico em Agropecuária, Gráfico 2, constatamos que 43,5% dos alunos realizou a escolha do curso por gostar da área; 29% fez a escolha do curso técnico pensando em realizar um curso superior na mesma área de formação, ou seja, aproveitando a possibilidade de verticalização do ensino; 17,5% informou que escolheu o curso porque a família possui atuação na área; as demais justificativas somam 10%.



4. CONCLUSÕES

As conclusões preliminares do trabalho permitem inferir que um dos fatores determinantes para a escolha do curso técnico em Agropecuária do Campus Inconfidentes, turma de 2017, foi o fato de ter conhecimento/proximidade com esta área de formação, no entanto, constitui um motivo para continuidade da pesquisa verificar de que forma este conhecimento prévio sobre a área de formação contribui para a permanência e conclusão do curso. Além disso, sinaliza para a necessidade de confrontar esses dados com o de outros cursos técnicos ofertados para verificar se há diferença entre as motivações de ingresso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. Brasília, 2007. 43p.

MACHADO, Lucíola Regina de Souza. Saberes profissionais nos planos de desenvolvimento de institutos federais de educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 43, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2014.

OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de. **Formar cidadãos úteis:** os patronatos agrícolas e a infância pobre na Primeira República. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2003. 122p.

PACHECO, Eliezer. Prefácio. In: SOUZA, Eda Castro Lucas; CASTIONI, Remi (Org.). **Institutos Federais:** os desafios da institucionalização. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.